

MICHELANGELO ANTONIONI // ANNÁ // BRISA FLOW // UM CARAVAGGIO NO SÓTÃO

KULTURA

ANO V - N.º 59 - QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2023

RETRATOS FANTASMAS

DIRIGIDO POR KLEBER
MENDONÇA FILHO, O
FILME FOI ESCOLHIDO
COMO REPRESENTANTE
OFICIAL DO BRASIL NA
DISPUTA POR UMA
INDICAÇÃO AO OSCAR
2024 NA CATEGORIA
DE MELHOR FILME
INTERNACIONAL



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



FILME OPPENHEIMER

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 12

ELE, ELA, OS OUTROS - 7

ANNÁ - 10

BRISSA FLOW - 15

CAPA - RETRATOS FANTASMAS - 27

UM CARAVAGGIO NO SÓTÃO - 29

GÓTICO NORDESTINO - 30

A ERA DE OURO - 34



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Luzia Brilha Campos, 110, Centro, Mairiporã/SP

11 4419-0642/ 99529-2619 / kultura@digitaltvmidia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Italo Medeiros e Tarcílio de Souza Barros.

PALHAÇARIA TOTAL

REDAÇÃO



Anna Luiza Bellacosta

Foto: Humberto Araújo

O Sesc Avenida Paulista está recebendo o projeto Palhaçaria Total, com diversas atrações que unem a arte milenar do circo com debate atual sobre diversidade. São espetáculos, intervenções, cabaré e oficina que acontecem até o mês de novembro, trazendo artistas de diversos lugares do Brasil e América Latina. Convidam o público a rir e celebrar a diversidade por meio das artes circenses e da palhaçaria.

Programação setembro

As Irmãs Bellaneiro, dupla de palhaças, se apresentam nos dias 16 e 17 de setembro, trazendo para o jogo cênico as gags (cenas) clássicas do circo brasileiro.

Já em “A Louca das Frutas”, a argentina Painé Santamaria apresenta um solo feminino cômico de malabarismo frutal clássico-contemporâneo. No último sábado do mês, dia 30, o quinteto da Trupe da Lona Preta faz a interven-

ção “O Circo da Lona”, unindo cenas clássicas e contemporâneas, com música ao vivo. Fechando o fim de semana, no dia 1 de outubro, a mesma trupe apresenta “O Circo Fubanguinho”, baseado nas tradições populares com ênfase nos aspectos sociais e históricos.

Nos meses de outubro e novembro, a proposta é trazer uma maior variedade de espetáculos, mostrando a imensa pluralidade de estéticas: Palhaçaria com e sem nariz vermelho, com figurinos ex-

travagantes e outros mais cotidianos, cenas com outras técnicas circenses, espetáculos com e sem fala.

Oficina

A oficina “Palhaçaria em Cena”, acontece de 13 setembro a 4 outubro, sempre às quartas, e é conduzida pela atriz, diretora e palhaça Ana Luiza Bellacosta, que irá orientar artistas da palhaçaria a criarem e desenvolverem cenas cômicas, finalizando com uma mostra de processo no último dia. Esta oficina propõe um deslocamento no espaço, uma viagem rumo aos preceitos indicativos da arte da comicidade, uma vivência pelos procedimentos e caminhos do jogo cênico guiado pelo humor. As

inscrições são gratuitas e acontecem por e-mail até o dia 5 setembro.

O Projeto

Palhaçaria Total é um projeto para celebrar o riso, as tradições e o futuro das artes circenses, trazendo a diversidade como bandeira. Buscando trazer para o centro das discussões a variedade de corpos, gêneros, raças, e também de estéticas do universo do circo e da palhaçaria em si. A programação gratuita, que se estende durante os meses de setembro e outubro, contempla uma série de espetáculos, intervenções, bate-papos e oficinas.

Programação completa

Palhaçaria em cena

Com Ana Luiza Bellacosta

A proposta da oficina é gerar um espaço de vivência em que os participantes possam construir com outras pessoas condições e interações que proporcionem o riso na criação de um número cômico. Quando: 13 setembro a 4 outubro. Quartas, 14h às 18h.

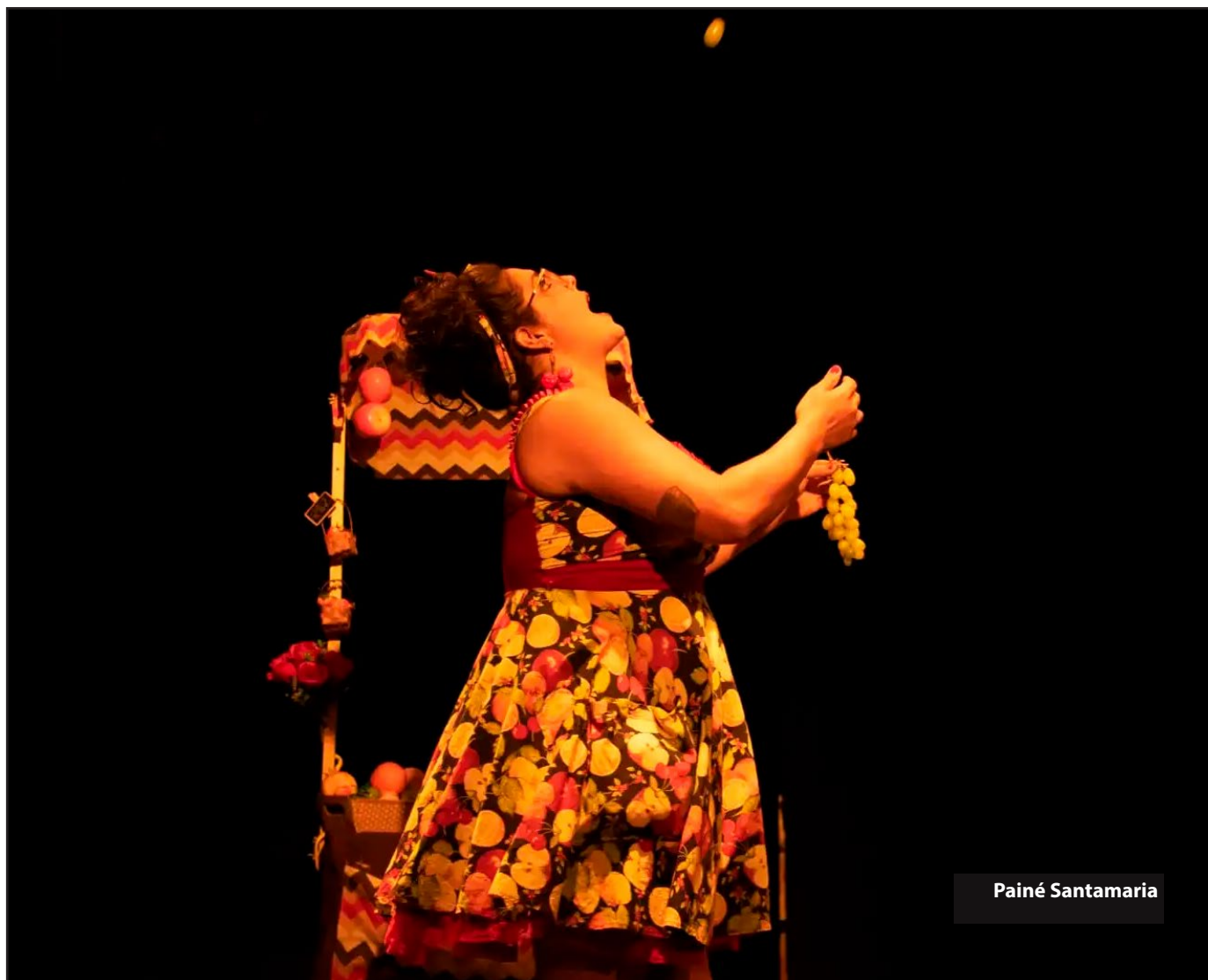
Onde: Tecnologias e Artes (4º andar)

Faixa etária: a partir de 16 anos

Inscrições: Até 5 setembro, envio de e-mail com as informações para: cursos.avenidapaulista@sescsp.org.br.

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Raça/etnia
- 4) Gênero

Foto: Nicole Renou



Painé Santamaria



Trupe Lona Preta

Foto: Reprodução

5) É PCD (Sim ou Não)? Se sim, alguma necessidade especial?

6) Fale sobre o número que pretende criar e sobre você. Adicione algum link da pesquisa se quiser (até 20 linhas)

7) Tem disponibilidade para participar integralmente de todos os encontros?

A louca das frutas

Com Painé Santamaria

Chiquita é uma feirante que adora entreter a sua clientela fazendo peripécias enquanto vende sua fruta.

Quando: 23 e 24 setembro. Sábado e domingo, 15h.

Onde: Avenida Paulista, em frente ao Sesc

Faixa etária: Livre

Acesso livre.

O Circo da Lona

Com Trupe Lona Preta

Intervenções de números de palhaçaria do pessoal da Trupe da Lona Preta.

Quando: 30 setembro. Sábado, 15h.

Onde: Avenida Paulista, em frente ao Sesc

Faixa etária: Livre

Acesso livre.

O Circo Fubanguinho

Com Trupe Lona Preta

O espetáculo dá sequência à pesquisa estética do grupo, se baseando nas tradições populares com ênfase nos aspectos sociais, políticos e históricos.

Quando: 1 outubro. Domingo, 15h.

Onde: Avenida Paulista, em frente ao Sesc

Faixa etária: Livre

Acesso livre.

Serviço

Sesc Avenida Paulista | Avenida Paulista, 119, São Paulo

Fone: (11) 3170-0800

Transporte Público: Estação Brigadeiro do Metrô – 350m

Horário de funcionamento da unidade: Terça a sexta, das 10h às 21h30.

Sábados, das 10h às 19h30. Domingos e feriados, das 10h às 18h30.

Horário de funcionamento da bilheteria: Terça a sexta, das 10h às 21h30. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h30



Foto: gaTú Filmes

ELE, ELA, OS OUTROS

REDAÇÃO

Com direção de Andréa Bassitt e elenco formado por Amanda Mendes e Rodrigo Frampton, a comédia romântica apresenta um casal que vive histórias engraçadas, emocionantes e inusitadas, bem ao estilo do autor.

No palco, esse casal, cuja história

começa no pueril despertar de uma paixão, quando Ele e Ela, ainda crianças, frequentavam a mesma matinê de carnaval. O encontro anual segue até a adolescência, terminando sempre com a promessa de um reencontro no ano seguinte. Porém, 15 anos se passam, de-

pois do último baile em que estiveram juntos. O que teria acontecido com eles durante esses anos? Na dramaturgia, Amanda e Leonardo trabalham com 13 contos do livro de Veríssimo, "Histórias Brasileiras de Verão", costurados a partir desta pergunta.

De forma bem humorada e muito divertida, a montagem explora as possíveis experiências que ambos teriam vivido nesse hiato. Amanda e Rodrigo interpretam diversas personagens, contando as histórias que, talvez, tenham sido protagonizadas por Ele e por Ela. As cenas encadeiam as muitas fases típicas de um relacionamento afetivo: as expectativas que rondam os primeiros encontros, o fogo das paixões, os desencontros, a apatia e o renascer do amor.

Amanda Mendes conta que o processo dramatúrgico foi prazeroso: “Luis Fernando Verissimo nos entrega as histórias

prontas, diretas, contundentes nos seus propósitos. Seus contos são deliciosos porque trazem a vida cotidiana sem enfeites, sem retoques, com a leveza do seu humor, e nos coloca dentro do enredo”. Ela completa: “Nosso trabalho foi inserir as histórias, vividas no espetáculo pelas personagens, na cronologia proposta e, assim, compor um enredo com essas cenas cotidianas fragmentadas, além de contextualizá-las em uma leitura mais alinhada com os dias atuais”.

A diretora Andréa Bassit ressalta a importância da escolha de Verissimo para compor “Ele, Ela, os Outros”. “Gosto muito de sua escrita, cheia de leveza e fres-

cor, mesmo nos temas mais complexos; o que nos facilita realizar um espetáculo divertido e com fluidez. A simplicidade genial de sua escrita permite a curva necessária à dramaturgia. Além do mais, é um autor brasileiro, que escreve sobre sob a ótica brasileira”.

O cenário - assinado por Chris Aizner - se transforma à cada cena. “Painéis que se movem, praticáveis e adereços compõem um cenário lúdico, principalmente nas mudanças de ambientes que contam com a participação efetiva dos atores. “Essas mudanças são coreografadas e ocorrem aos olhos da plateia, unindo cada uma das histórias que compõem

Foto: gaTú Filmes





Foto: gaTú Filmes

a dramaturgia. Contamos com a colaboração do coreógrafo Israel Plínio para a elaboração desses movimentos”, explica a diretora. O mesmo ocorre com os figurinos de Fábio Namatame, marcados por diversas trocas ao longo do espetáculo.

“Ele, Ela, os Outros” é uma nova montagem do espetáculo que estreou em 2013, no Teatro Amil, em Campinas. Nos anos de 2014 e 2015, cumpriu temporada no Teatro Folha, em São Paulo, e realizou turnê por 14 cidades paulista. A atual produção conta com patrocínio da CENIBRA - Celulose Nipo Brasileira S.A., com apoio da Lei 8.313 - Lei de Incentivo à Cultura. Além da temporada paulistana, o espetáculo circulará por seis cidades mineiras ao longo do mês de novembro.

Ficha técnica

Texto: Luis Fernando Verissimo.

Adaptação: Amanda Mendes e Leonardo Neto.

Direção: Andréa Bassitt.

Elenco: Amanda Mendes e Rodrigo Frampton.

Direção de produção: Amanda Mendes.

Produção executiva: Eder Bastos.

Cenários: Chris Aizner. Figurinos: Fábio Namatame.

Iluminação: Newton Saiki.

Trilha sonora: Roberto Lazzarini.

Operação de som e luz: Cleber Eli e Lucas Leicam.

Cenotécnica: Renato Valentte Ramos de Oliveira.

Preparação corporal: Israel Plínio.

Sapateado: Giulia Gomes.

Fotografias e vídeo: gaTú Filmes.

Designer: Fernanda Pardo.

Assessoria de imprensa: Verbena Comunicação.

Idealização e produção: Atividartes

Produções Artísticas. Patrocínio: CENIBRA - Celulose Nipo Brasileira S.A.

Realização: Governo Federal, Ministério da Cultura, Lei de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet.

Serviço

Espectáculo: Ele, Ela, os Outros

Estreia: 4 de outubro - Quarta, às 21h

Temporada: 4 a 26 de outubro - Quartas e quintas, às 21h

Ingressos: R\$ 60,00 (inteira) e R\$ 30,00 (meia-entrada) | Compre online: www.teatrouol.com.br

Gênero: Comédia. Duração: 60 minutos. Classificação: 12 anos.

Onde: Shopping Pátio Higienópolis | Av. Higienópolis, 618 / Terraço, São Paulo/SP.

Bilheteria: quartas - 16h às 21h; quintas - 10h às 21h; sextas - 16h às 21h; sábados - 14h às 22h; domingos - 14h às 20h.

ANNÁ

REDAÇÃO

No dia 22 de setembro, sexta-feira, às 20h, o Sesc 24 de Maio recebe ANNÁ, uma multiartista: cantora, compositora, cineasta, dançarina e artista visual. Anná iniciou sua trajetória nas rodas de samba e forró em São Paulo e, em 2022, lançou o disco *_Brasileira_*, uma grande homenagem à história da música no Brasil, tendo o Samba como fio que conecta passado e presente.

A artista tem a habilidade de se desvencilhar de padrões lineares, permitindo que os gêneros musicais flutuem em arranjos alternantes, criando um solo fértil amplamente explorado por ela. Com o uso de samplers digitais, beats e

toques pop, suas composições se expandem, assim como a própria concepção de tempo e do universo, oferecendo um olhar profundo sobre a história da música brasileira das últimas dez décadas.

O espetáculo contará com a participação especial de Geovana, sambista com mais de 50 anos de carreira, aclamada como a rainha do samba rock e que, aliás, é reverenciada pela artista na capa do álbum.

Ficha técnica

Voz - ANNÁ

Bateria - Matheus Marinho

Contrabaixo - Debora Christian

Cavaco, violão e produção executiva

- Igor Nikolai

Trombone - Conrado Bruno

Técnico de som - Fernando Sobreira

Técnica de Luz - Amanda Amaral

Serviço

ANNÁ com participação de Geovana

Datas: 22/09, sexta-feira às 20h.

Local: Sesc 24 de Maio | rua 24 de Maio, 109, São Paulo

Classificação: 12 anos

Ingressos: R\$ 40 (inteira), R\$ 20 (meia) e R\$ 12 (Credencial Sesc) | Compre aqui:

<https://www.sescsp.org.br/programacao/anna-convida-geovana/>

Foto: Divulgação



GURI

REDAÇÃO

Novos arranjos, mais movimentos, múltiplos percursos e percussões. Há quase 30 anos com música e cultura inspirando vidas, o Guri reúne mais de 400 polos de ensino em todo o estado. O Guri é um programa de educação musical da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerido pela Santa Marcelina Cultura. A nova unidade, Polo Zaki Narchi, recebe inscrições a partir do dia 14 de setembro, diretamente no local. Todas as atividades são gratuitas e, para participar, não é preciso ter conhecimento musical, nem possuir instrumento musical. O Guri é de todas e de todos.

O Polo Zaki Narchi, que conta com o patrocínio do Instituto Center Norte, está localizado na Avenida Zaki Narchi, 629, Carandiru, São Paulo/SP e funciona quintas e sextas-feiras, das 15h30 às 18h30. A unidade oferece cursos de iniciação musical, teoria musical, canto coral e violão, para crianças e jovens de 6 a 18 anos. Para se inscrever, basta comparecer no polo, acompanhado pelo(a) responsável, portando os seguintes documentos: certidão de nascimento ou RG (original e cópia); comprovante de matrícula esco-

lar e/ou declaração de frequência escolar; RG do responsável (original e cópia), uma foto 3x4 recente e comprovante de endereço para consulta.

O Guri atende cerca de 70 mil crianças e adolescentes por ano, em mais 400 unidades de ensino, localizadas em quase 300 cidades do Estado de São Paulo. Alguns polos oferecem também o curso de Iniciação Musical para Adultos, voltado para maiores de 18 anos.

Serviço

Polo Zaki Narchi

Cursos: iniciação musical, teoria musical, canto coral e violão

Onde: Polo Zaki Narchi | Avenida Zaki Narchi, 629, Carandiru – São Paulo/SP

E-mail: guri.zakinarchi@santamarcelinacultura.org.br

Horários: Quinta e Sexta, das 15h30 às 18h30

Patrocinador: Instituto Center Norte

Matrículas: direto no polo

Foto: Divulgação



RESERVA

CULTURAL

EM CARTAZ

De 14 a 20/Setembro

RESERVA
CULTURAL

OPPENHEIMER

15h40

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

SOLANO TRINDADE

REDAÇÃO

Estão abertas até 22 de outubro de 2023, as inscrições para a 4.^a edição do Prêmio Solano Trindade, promovido pela SP Escola de Teatro, instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, e gerida pela Associação dos Artistas Amigos da Praça (ADAAP).

O prêmio vai selecionar três projetos dramáticos de pesquisa em artes cênicas, realizados por artistas afrodescendentes que possuam vínculo docente e/ou discente em escolas e/ou universidades de artes cênicas.

Poderão participar do Prêmio Solano Trindade brasileiros ou estrangeiros

com residência regular no Brasil, maiores de 18 anos e autodeclarados afrodescendentes. Cada proponente poderá inscrever um único trabalho original, inédito, no idioma português, não editado sob qualquer meio e não encenado profissionalmente.

O edital completo, com as

Foto: Divulgação



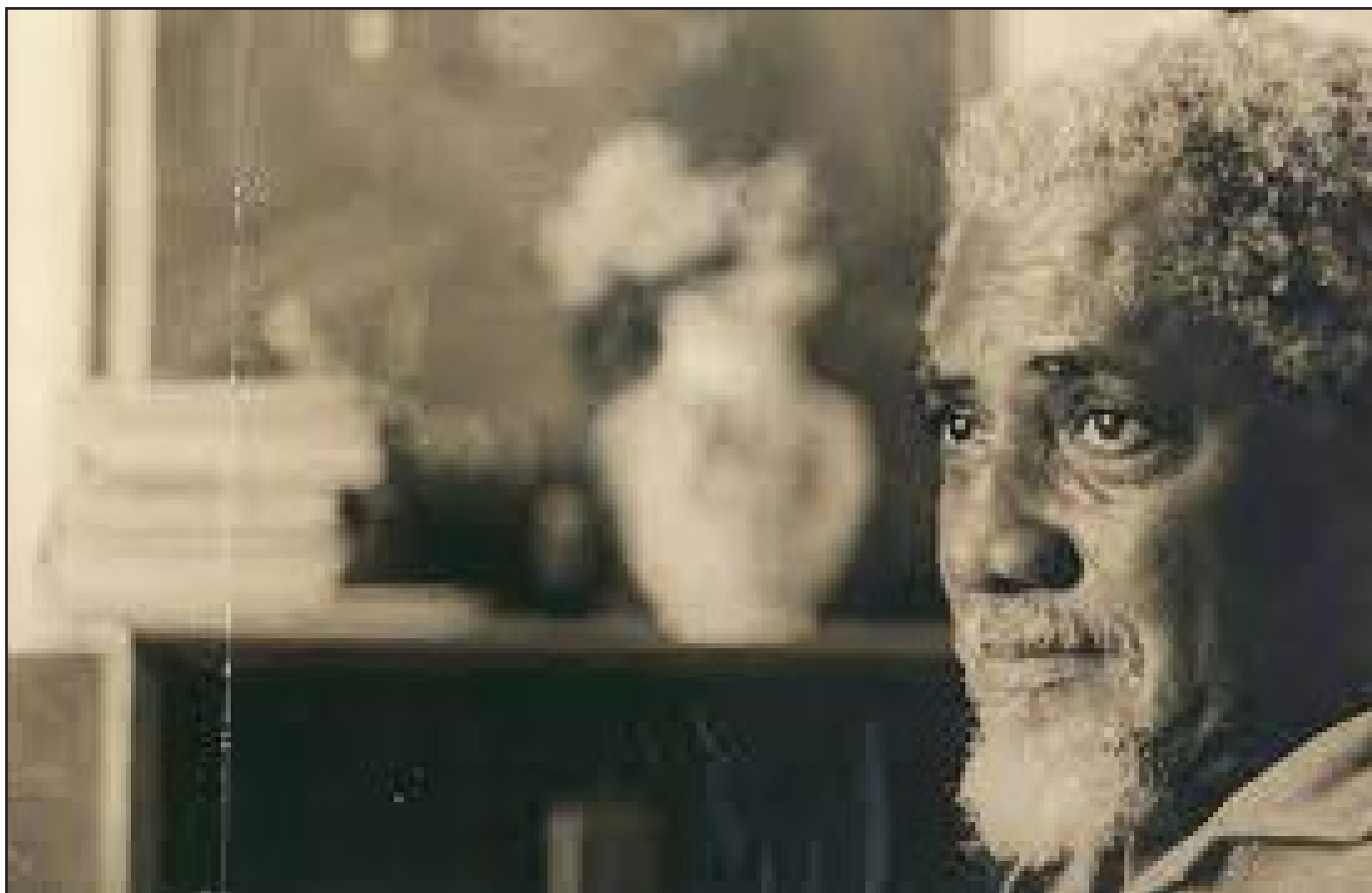


Foto: Reprodução

instruções para a inscrição, pode ser lido no site: <https://www.spescolade-teatro.org.br/>.

A Comissão de Seleção será composta por três pessoas, sendo dois profissionais com notória experiência na área teatral e com conhecimento em estudos e debates sobre negritude, contratados para esta finalidade, e um representante da ADAAP, que será nomeado pelo Diretor Executivo e responderá pela coordenação dos trabalhos.

O resultado será divulgado em 22 de novembro, no site da SP Escola de Teatro.

Os três selecionados terão suas dramaturgias publicadas em livro, pelo Selo Lucias, projeto editorial da SP Escola de Teatro e da ADAAP.

O Prêmio é uma homenagem ao poeta, dramaturgo e diretor pernambucano Solano Trindade (1908-1974). Arte-ativista das causas negras, Trin-

dade foi o criador do Teatro Popular Brasileiro (TPB), grupo formado por operários, domésticas e estudantes e que tinha como inspiração algumas das principais manifestações culturais do país. Atuou também na dança, criando em meados dos anos 50 um grupo referencial: o Brasiliana, reconhecido no Brasil e em temporadas no exterior.

Dúvidas devem ser enviadas para: premiosolanotrindade@spescolade-teatro.org.br.

Outras edições do prêmio

Em novembro de 2023, o Selo Lucias lança seu novo livro, com as três dramaturgias premiadas no edital de 2022, que consagrou “Cantata descontínua das águas pluviais”, de Daiany Nayara, de Porangatu, GO; “Diário Negro”, de Alexandre José de Faria (Apollo Faria), de São Paulo, SP; e “Tá Falantando le-manjá!”, de Luciana Varello Coelho (Lu Varello), de Rio de Janeiro, RJ. O livro

conta com prefácio de Marília Marton, secretária da cultura, economia e indústria criativas do estado de São Paulo.

Já os outros dois livros, publicados em 2021 e 2022, estão disponíveis para download gratuito na página do Selo Lucias.

Da primeira edição resultou a publicação das três dramaturgias: “Guerras Urbanas”, de Camila de Oliveira Farias, do Rio de Janeiro, “Como Criar para um Corpo Negro sem Órgãos?”, de Lucas Moura, de São Paulo, e “Medeia Homem”, de Robinson Oliveira, do Rio Grande do Sul.

Da segunda edição resultou a publicação das três dramaturgias: “Atropelo”, de Amanda Carneiro (São Paulo/SP), “Limiar ou Primeiro Impulso que Algo Aconteça”, de Amanda Pessoa (Dourados/MS) e “Piscinas: um Estudo Sobre Águas”, de Mariana Ozório (Belo Horizonte/MG).

BRISA FLOW

REDAÇÃO

No dia 21 de setembro, CCSP recebe a artista Brisa Flow para um show de releitura de Violeta Parra.

Brisa de La Cordillera é uma cantora marrona que mistura seu rap com cantos ancestrais, jazz, eletrônico e neo/soul. A artista, mais conhecida como Brisa Flow, é artista transdisciplinar, que trabalha com linguagens musicais. Atua no cenário artístico como cantora, produtora musical, performer e pesquisadora. Constrói arte a partir da vivência de seu corpo no mundo, criando caminhos que desprendem das amarras da colonialidade. Sua música é um encontro com as energias da Terra. Desenvolve estéticas artísticas pela prática e pesquisa do canto que tece memórias e futuros originários. Também é arte educadora licenciada em Música. MC da cultura Hip Hop e filha de artesãos araucanos, pesquisa e defende a música indígena contemporânea, a arte dos povos originários e o rap como ferramentas necessárias

para combater o epistemicídio.

Serviço

Brisa Flow canta Violeta Parra

Quinta-feira, 21 de setembro

Horário: às 19h

Sala Adoniran Barbosa

Classificação indicativa: livre

Ingressos: Grátis | Os ingressos podem ser reservados online através do link ou presencialmente

Funcionamento da bilheteria presencial:

Terça a sábado, 13h às 22h

Domingo e feriados, das 12h às 21h

Foto: Reprodução



An aerial photograph of a coastal town nestled at the base of a large, forested hill. A multi-lane highway curves along the edge of the hill, with several vehicles visible. The town features numerous small buildings with light-colored roofs. In the background, a body of water is visible under a clear sky. A large, teal-colored curved shape is overlaid on the left side of the image, containing the text.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951



Foto: Nycholas Alves

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

REDAÇÃO

Escrita em 1966, a peça “Dois Perdidos numa Noite Suja - Delivery”, de Plínio Marcos, aborda a precariedade no mundo do trabalho e as práticas de destituição da vida. Em montagem dirigida por José Fernando Peixoto de Azevedo, essa temática é atualizada a partir de uma perspectiva interracial. O espetáculo estreia no Teatro Aliança

Francesa em uma temporada que vai de 23 de setembro a 26 de novembro de 2023, com sessões aos sábados, às 20h30 e, aos domingos, às 18h30. Os ingressos custam R\$60 (inteira) e R\$ 30 (meia).

Com Michel Pereira e Lucas Rosário, “Dois Perdidos numa Noite Suja - Delivery” mantém o texto de Plínio

Marcos na íntegra. Entretanto, os personagens que eram carregadores de caminhão no original se transformaram em entregadores delivery nesta nova proposta.

Além disso, na história dirigida por José Fernando, Tonho é um jovem negro e Paco um jovem branco. Ambos são da periferia e vivem em

uma residência estudantil, pois estão lutando para se manter na universidade. “Queríamos atualizar a peça sem alterar o texto. Foi quando o Michel teve a ideia de transformá-los em entregadores. Essa precarização total da vida acaba se revelando um desdobramento daquilo que já aparece no texto de Plínio”, comenta o encenador.

A mistura desses dois universos, verificável hoje na vida universitária, pós-cotas, em que permanência e acolhimento são demandas que emergem num contexto ainda inóspito, dão a ver o tom e a fisionomia de um país em que as promessas de mobilidade social revelam o seu fundo falso no cotidiano.

“Durante a pandemia, ficávamos reclusos nas nossas casas enquanto os entregadores trabalhavam pesado. Muitas matérias foram escritas com essa temática e resolvemos explorar isso na montagem. Há diversas referências, como o livro “Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0” (2020), do sociólogo Ricardo Antunes”, conta Michel.

Sobre a encenação

Toda a ação acontece dentro de um quarto, que é o espaço habitado pelos protagonistas. No cenário está presente uma cama, que se converte em um objeto de disputa muito importante.

Ao mesmo tempo, existe a presença da câmera como um instrumento

complementar à narrativa. Desta vez, o trânsito entre imagens captadas ao vivo e gravadas, desdobram outros aspectos da linguagem cinematográfica em jogo - marca registrada de Azevedo.

O espetáculo é permeado por uma forte sensação de claustrofobia. Tonho e Paco vivem de maneira miserável e lutam diariamente pela sobrevivência. A convivência deles naquele ambiente minúsculo ganha contornos violentos, potencializados por questões relativas ao convívio interracial.

“Pode-se dizer que “Dois Perdidos numa Noite Suja - Delivery” é uma continuidade ao trabalho que desenvolvi em “Ensaio sobre o Terror”. Isso porque as duas peças discutem a

Foto: Nycholas Alves



dessolidarização entre brancos pobres e negros pobres. E quando colocamos esses dois jovens periféricos morando juntos, em uma situação de igualdade, o que deveria se tornar uma aliança, transforma-se em ressentimento e disputa”, detalha o diretor.

A peça de Plínio Marcos foi escrita com inspiração no conto “O Terror de Roma”, de Alberto Moravia. “A filiação aponta já para um duplo movimento: um realismo, em chave crítica, depurado em linguagem, de um lado, e a intuição sobre a violência como uma instância de terror, de outro”. Esses elementos também dialogam com a pesquisa desenvolvida por Azevedo.

Sinopse

Tonho, um jovem negro, e Paco, um jovem branco, são da periferia e dividem uma residência estudantil. Eles

Foto: Nycholas Alves

têm um cotidiano ambivalente, entre a chegada na universidade e a dificuldade de permanência. Os dois ganham a vida como entregadores delivery. A mistura insuspeitada desses dois universos, verificável já hoje na vida universitária pós-cotas, dá o tom e a fisionomia de um país no qual as promessas de mobilidade social revelam o seu fundo falso no cotidiano supressivo.

Ficha técnica

Espaço cênico, dispositivo de imagem e direção geral: José Fernando Peixoto de Azevedo

Atuação: Michel Pereira e Lucas Rosário

Músicos em cena: Mateus Jesus e Mariê Olops

Operador de câmera: Nycholas Alves

Operador de imagem: Diego Roberto

Assistente de direção: Thaina Muniz
Desenho de Luz: Denilson Marques
Cenotecnia: Zito Rodrigues e Nilton Ruiz

Assessoria de imprensa: Canal Aberto

Produção executiva: Michel Pereira
Produção: Corpo Rastreado - Anderson Vieira

Serviço

Dois Perdidos numa Noite Suja - Delivery

De 23 de setembro a 26 de novembro, aos sábados, às 20h30 e, aos domingos, às 18h30

Teatro Aliança Francesa - Rua Gen. Jardim, 182 - Vila Buarque

Ingressos: R\$ 60 (inteira), R\$ 30 (meia) e R\$20 (lista amiga) Classificação indicativa sugerida: 16 anos

Duração: 90 minutos



VERMELHO

REDAÇÃO



Foto: Reprodução

Por meio da arte contemporânea, a Vermelho oferece um espaço de diálogo, provocador de ações e reações na sociedade. Através das propostas dos artistas, a galeria visa promover uma distribuição mais ampla da arte através da ativação da produção criativa e de colaborações entre artistas, colecionadores, instituições, outras galerias e o público.

Fundada em São Paulo em 2002, a Vermelho representa várias gerações

de artistas latino-americanos. Enquanto seu elenco inicial, formado pela geração 2000 paulista, ganhava força e experiência, inclusive com inserção no circuito internacional, a galeria expandiu suas atividades por meio da participação em importantes feiras sul-americanas e nas mais importantes feiras do circuito europeu e norte-americano.

Como resultado desse movimento, a Vermelho somou ao seu elenco artistas

que foram referência para essa geração, e que atuam explorando o zeitgeist por meio das artes.

Desde a sua abertura, a galeria colocou obras de mais de 40 artistas em mais de 300 instituições públicas ou privadas em mais de 30 países.

A sede da galeria, inaugurada em maio de 2002, foi projetada e planejada em conjunto com o renomado arquiteto Paulo Mendes da Rocha (1928-2021) - um dos dois arquitetos

brasileiros a receber o Prêmio Pritzker de Arquitetura - em colaboração com a Piratininga, escritório de arquitetura liderado por José Armênio de Brito Cruz. O espaço foi pensado para ir além do cubo branco e é facilmente adaptável às mais variadas propostas artísticas. O espaço conta com quatro salas de exposição, uma praça ao ar livre, um restaurante e uma fachada de 120 metros quadrados que já apresentou mais de 100 projetos. O espaço já recebeu festivais LGBTQIA+, festivais de cinema, desfiles de moda, shows e feiras gastronômicas.

Desde 2005, a Vermelho produz anualmente a Verbo, Mostra de Performance Arte, que promove, divulga e publica ações de artistas brasileiros e estrangeiros. Em 2007, a galeria inaugurou o Espaço Tijuana, uma editora e plataforma de exposição que atua na fronteira entre o livro de artista e a arte impressa. Desde então, o

Foto: Reprodução

Tijuana evoluiu para uma feira itinerante de arte impressa que organizou mais de 20 edições em sete países diferentes.

Na mesma linha, a galeria abriu a Sala Antonio em 2016, com o objetivo de melhor exibir a produção de artistas que atuam na fronteira entre as artes visuais e o cinema. Em 2022, a galeria inaugurou seu segundo espaço permanente, um galpão na Barra Funda, em São Paulo, onde mantém sua reserva técnica, depósito e oferece espaço expositivo para obras e projetos de grande formato.

Artistas

André Komatsu
André Vargas
Cadu
Carla Zaccagnini
Carlos Motta
Carmela Gross
Chelpe Ferro

Chiara Banfi
Clara Ianni
Claudia Andujar
Detanico Lain
Dias & Riedweg
Dora Longo Bahia
Edgard de Souza
Elilson
Fabio Moraes
Gabriela Albergaria
Guilherme Peters
Henrique César
Iván Argote
Leandro Lima
Lia Chaia
Marcelo Cidade
Marcelo Moscheta
Marilá Dardot
Motta & Lima
Nicolás Bacal
Nicolás Robbio
Odires Mlaszho
Rosângela Rennó
Tania Candiani



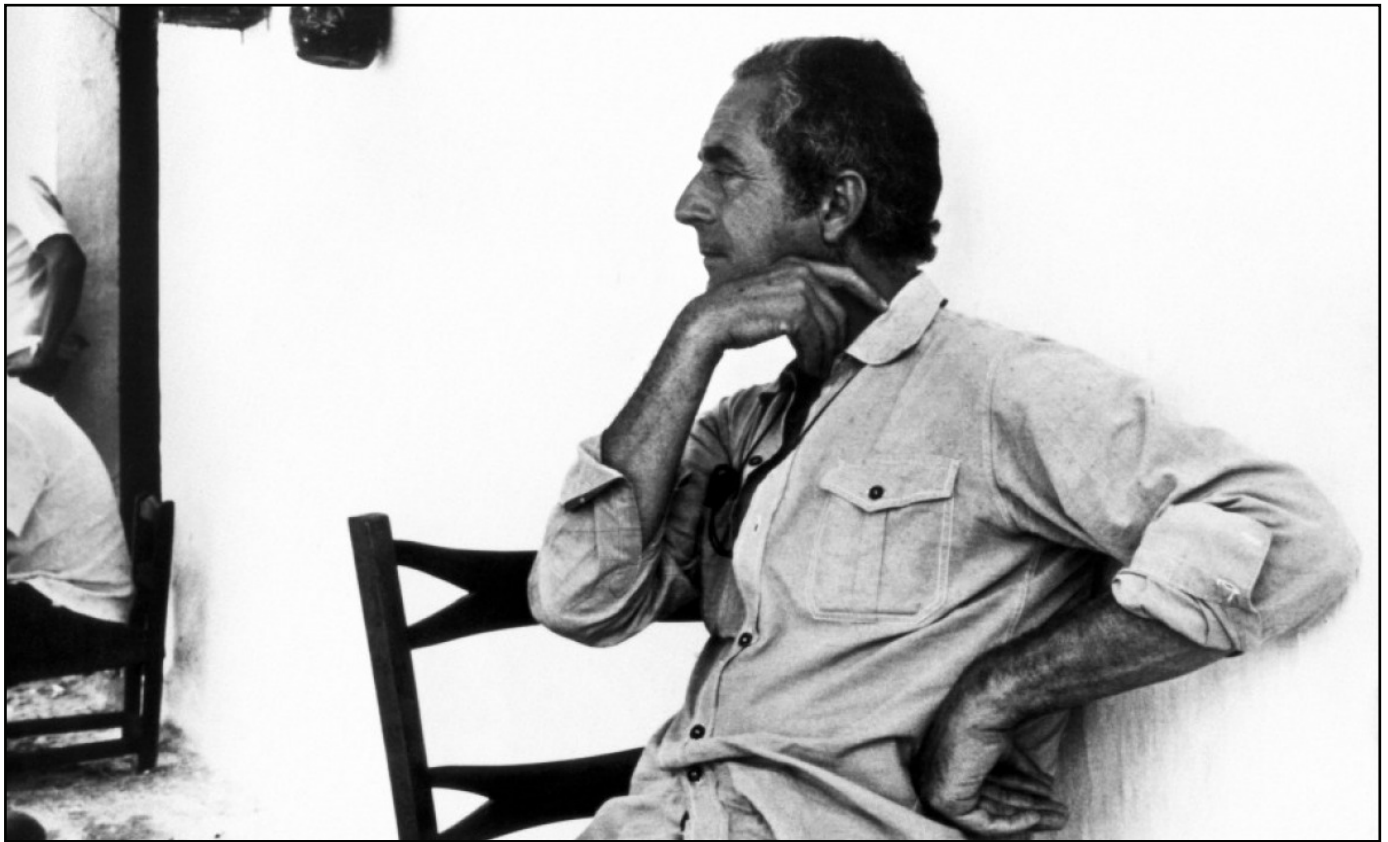


Foto: Divulgação

MICHELANGELO ANTONIONI

REDAÇÃO

A 47.ª edição da Mostra Internacional de Cinema, que acontece de 19 de outubro a 1.º de novembro, presta uma dupla homenagem ao diretor, roteirista, editor e pintor Michelangelo Antonioni.

Serão exibidos 23 títulos, entre curtas e longas, documentários e ficções, realizados entre 1947 e 2004, em 65 anos de atividade. Além disso, um desenho realizado pelo italiano nos anos 1960 estampa o pôster desta edição.

Completa a homenagem a leitura que atores farão do roteiro "Técnica-

mente Doce", escrito por Michelangelo Antonioni, que será filmado com direção de André Ristum, produção de Caio Gullane, Fabiano Gullane e André Novis em coprodução com a empresa italiana Vivo Film, associada à Enrica Antonioni.

Títulos da mostra

A Aventura, Ficção, 112min, Reino Unido/EUA, 1960

A Dama sem Camélias, Ficção, 106min, Itália, 1953

A Noite, Ficção, 123min, Itália/FR,

1961

Além das Nuvens, Ficção, 112min, França/Itália/Alemanha, 1995 (co-direção de Wim Wenders)

Blow-UP - Depois daquele beijo, Ficção, 112min, Reino Unido/EUA, 1966

Crônica de um Amor, Ficção, 98min, Itália, 1950

Gente do Pó, Doc, 10min, Itália, 1947

Identificação de Uma Mulher, Ficção, Itália/FR, 131min, 1982

Kumbha Mela, Doc, 18min, Índia, 1989

L'amoroza Menzogna, Doc, 11min,



Filme "Profissão: Repórter", 1975

Foto: Reprodução

Itália, 1949

Limpeza Urbana, Doc, 9min, Itália, 1948

1948

Noto, Mandorli, Vulcano, Stromboli, Carnevale, Doc, 10min, Itália, 1992

O Amor na Cidade (Tentativa de suicídio), Ficção, 22min, Itália, 1953

O Deserto Vermelho, Ficção, 117min, Itália/FR, 1964

O Eclipse, Ficção, 126min, Itália/FR, 1962

O Grito, Ficção, 117min, Itália/EUA, 1957

Os Vencidos, Ficção, 113min, Itália/FR, 1953

Profissão: Repórter, Ficção, 126min, Itália/FR, 1975

Roma, Doc, 10min, Itália, 1989 (episódio do longa 12 Registi per 12 Città)

Superstizione, Doc, 9min, Itália, 1949

Sicília, Doc, 9min, Itália, 1997

O Olhar de Michelangelo, Doc, 15min, Itália, 2004

Zabriskie Point, Ficção, EUA, 113min, 1970

Sobre Michelangelo Antonioni

Antonioni é consagrado internacionalmente, vencedor de inúmeros prêmios em Festivais Internacionais, como a Palma de Ouro no Festival de Cannes, o Urso de Ouro em Berlim e Leão de Ouro em Veneza, além de um Oscar® honorário.

Nascido em 1912, na cidade de Ferrara, Itália, Michelangelo Antonioni foi um diretor, roteirista, editor e pintor, conhecido principalmente pelo seu trabalho de composição de cenas, além de seus mais reconhecidos filmes, "Profissão: Repórter" (1975), "Blow-Up – Depois Daquele Beijo" (1966), e a trilogia da incomunicabilidade, composta pelos longas "A Aventura" (1960), "A Noite" (1961) e "O Eclipse" (1962). Michelangelo Antonioni também pintava e realizou várias exposições de seu

trabalho na Itália.

Durante a vida toda, Antonioni foi também um pintor que enquadrava, explorou close-ups, olhos, pedras, mãos, bocas, folhas, árvores e geladeiras explosivas, devolvendo sua arte silenciosamente em fragmentos. As cores, como em "Deserto Vermelho", as ampliações em "Blow-Up – Depois Daquele Beijo" - com tantos grãos que beiram a abstração, e a famosa sequência explosiva em "Zabriskie Point", são praticamente pinturas abstratas em movimento.

Para o diretor, ver era uma necessidade. Para o pintor, ver era uma preocupação. "Enquanto para um pintor descobrir uma realidade estática ou um ritmo, mas um ritmo fixo em um sinal, para um diretor, o problema é capturar uma realidade que matura e consome, e propor este movimento como uma nova percepção", relatou Antonioni em 1963.

EKOS FESTIVAL

TASCÍSIO CUNHA

Ekos Festival Dance chega em São Paulo nos dias 07 e 08 de Outubro de 2023. O evento tem como objetivo reunir todos apaixonados pela arte para reverberar a transformação da dança e música. Os ícones da dança do ventre, fusion bellydance / tribal, cigano e contemporâneo foram reunidos.

Se você dança: O palco vai receber concursos e mostras de danças para todos os estilos de dança. Show de gala especial de dança do ventre/ fusões e Super Festa Cigana com Baile Cigano e Música Ao Vivo. A programação conta

com Oficinas de Estudos de 4 temas para explorar fusões de dança do ventre, fusion bellydance/tribal e cigano. Valores de investimento super acessíveis.

Se você aprecia Arte: Além das apresentações de dança, o evento conta com uma feira de expositores com tendências em moda, acessórios e Espaço Gastronômico com Alimentos e Bebidas especiais.

Para passar o dia o ingresso é de R\$40 válido até 30 de Setembro, após a data ou na porta do evento R\$50 e está

incluso todas as atividades do evento. O ingresso não dá direito às oficinas de estudos voltadas para bailarinos.

Serão 2 dias e mais de 20 horas de evento em São Paulo, berço da diversidade brasileira que reúne pessoas, gostos, culturas e histórias para Ekoar a arte! Anota o endereço: Rua Vergueiro, 193 do lado metrô São Joaquim.

Segue @ekosfestival e fique por dentro de todas as atividades, promoções e novidades do festival. Informações e inscrições para dança: ekosfestival@gmail.com.

Foto: Reprodução



DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA: A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS



RETRATOS FANTASMAS

ELAINE PATRICIA CRUZ

A Academia Brasileira de Cinema e Artes Audiovisuais anunciou o filme Retratos Fantasmas, de Kleber Mendonça Filho, como o representante do Brasil na disputa por uma vaga ao Oscar de melhor filme internacional no Oscar 2024.

O filme escolhido concorria com cinco que foram pré-selecionados pela Academia Brasileira de Cinema e Artes Audiovisuais entre 28 longas brasileiros. Também estavam competindo pela in-

dicação os filmes Estranho Caminho, de Guto Parente; Noites Alienígenas, de Sergio Carvalho; Nosso Sonho - A História De Claudinho E Buchecha, de Eduardo Albergaria; Pedágio, de Carolina Markowicz; e Urubus, de Claudio Borrelli.

“Foi uma reunião democrática, representativa em uma comissão ampla. A diversidade e a qualidade dos filmes nos levaram a três horas de debate até chegarmos ao título escolhi-

do”, disse Ilda Santiago, presidente da comissão de seleção, por meio de nota.

Retratos Fantasmas traz o centro da cidade do Recife como personagem principal, revisitado através dos grandes cinemas que serviram como espaços de convívio durante o século 20.

Ter sido escolhido como o representante brasileiro ao Oscar não significa que o filme terá garantida uma indicação ao prêmio. Cada país indica um filme como seu representante para

Foto: Reprodução



a disputa. O Oscar analisa as indicações e faz uma pré-seleção, que será anunciada no dia 21 de dezembro. O anúncio oficial dos filmes que, de fato, vão concorrer ao principal prêmio do cinema mundial será feito no dia 23 de janeiro de 2024. Já a cerimônia que premia os melhores filmes do ano está marcada para 10 de março de 2024.

Esta é a segunda vez que o diretor Kleber Mendonça Filho tem um filme escolhido para representar o Brasil no Oscar. Em 2013, a Academia Brasileira de Cinema indicou *O Som ao Redor* para a disputa, mas o filme acabou ficando fora da lista divulgada pelo Oscar. Ele também é conhecido por filmes como *Bacurau* e *Aquarius*.

O último filme brasileiro a

ganhar uma indicação ao Oscar de melhor filme estrangeiro foi *Central do Brasil*, de Walter Salles. No entanto, o último filme brasileiro a ser indicado ao Oscar, mas na categoria de melhor documentário em longa metragem, foi *Democracia em Vertigem*, de Petra Costa, que concorreu em 2020.

O primeiro filme brasileiro a concorrer na categoria de melhor filme estrangeiro foi *O Pagador de Promessas*, de Anselmo Duarte, que já havia conquistado a Palma de Ouro do Festival de Cannes. Isso foi em 1963. Antes disso, *Orfeu negro*, dirigido pelo francês Marcel Camus e baseado na peça *Orfeu da Conceição*, do poeta brasileiro Vinícius de Moraes, concorreu e venceu a categoria de melhor filme estrangeiro

em 1960. No entanto, a aclamada coprodução franco-italo-brasileira premiou apenas a França, representante oficial do longa, apesar de quase todos os atores e as locações serem brasileiros.

Depois vieram *O Quatrilho*, de Fábio Barreto (1996), *O Que É Isso, Companheiro?*, de Bruno Barreto (1998), e *Central do Brasil*, de Walter Salles (1999). Nenhum deles foi premiado.

O Brasil também obteve diversas indicações ao Oscar por outras categorias como animação, canção, atriz, direção, fotografia e roteiro adaptado, entre outros. Mas o mais famoso prêmio do cinema mundial nunca escolheu o Brasil como vencedor.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-09/retratos-fantasma-e-escolhido-para-representar-brasil-no-oscar>

Foto: Reprodução



UM CARAVAGGIO NO SÓTÃO

REDAÇÃO

Na quinta-feira, dia 21 de setembro, às 10h30, os amantes da arte terão a oportunidade única de conferir o documentário "Um Caravaggio no Sótão", que será exibido exclusivamente no canal Arte 1.

"Um Caravaggio no Sótão" se debruça sobre a descoberta de um quadro de Caravaggio, em 2016, no sótão de uma casa em Toulouse, chocando todos e sendo avaliado em 120 milhões de

euros.

O documentário mergulha nessa descoberta e explora as circunstâncias misteriosas que levaram a uma obra tão valiosa ser mantida em segredo por tanto tempo. Além disso, o documentário lança luz sobre a vida tumultuosa e intrigante de Caravaggio, revelando os momentos de genialidade e as controvérsias que marcaram sua carreira.

Sinopse

Um quadro de Caravaggio foi descoberto em 2016, no sótão de uma casa em Toulouse, chocando todos e sendo avaliado em 120 milhões de euros. O documentário se debruça sobre o fato e aborda a vida do pintor.

País: França

Diretor: Frederic Biamonti

Ano: 2019

Classificação Etária: Livre

Foto: Reprodução



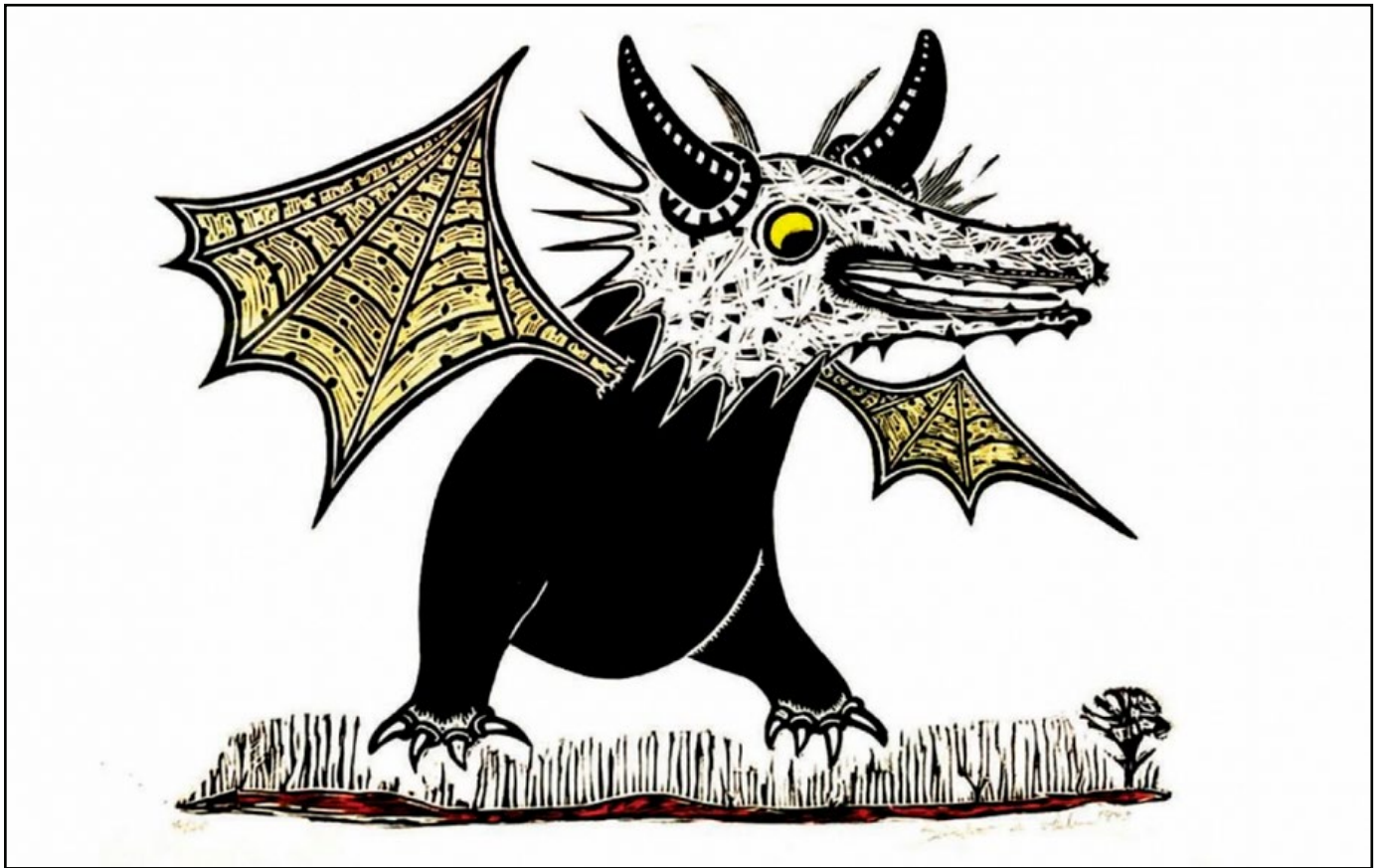


Foto: Reprodução

GÓTICO NORDESTINO

DIEGO ARAUJO

Sinopse

Em nove contos, Cristhiano Aguiar mergulha nos elementos góticos e folclóricos - buscando referências nas séries televisivas, no cinema e nos quadrinhos - para criar narrativas vibrantes e inesperadas, que fogem da prosa literária tradicional. As histórias vão desde os tempos do cangaço, pas-

sando pela ditadura militar e chegando até os ecos sombrios de um futuro próximo.

Um menino é obrigado a cruzar o descampado perto do vilarejo de Riachão da Frente para levar uma carta que a mãe escreveu a Zé Barbatão, o cangaceiro local. Na madrugada, as sombras no caminho e a ameaça do

bando crescem conforme a narrativa avança, e a realidade parece a ponto de se romper. "Anda-luz", história que abre este volume, prenuncia o que virá nos oito contos seguintes.

Em Gótico nordestino, Cristhiano Aguiar caminha entre o sonho e a vigília, dialoga com outros gêneros e compõe um livro totalmente distinto

do usual.

A publicação deste livro a partir de um dos selos da Companhia das Letras já configura uma vitória, que é a de ter mais narrativas brasileiras publicadas nessa grande editora, e ainda por cima com representatividade e de aspectos remetentes ao fantástico. Este livro não faz apelo escancarado a gírias ou gestos estereotipados como se o nordestino fosse uma pessoa excêntrica. De escrita realista, os contos são brasileiros, tal como o nordeste também é. Cristhiano Aguiar é o autor de *Gótico Nordestino*, uma coletânea de contos de terror publicada em 2022.

Confira a seguir a avaliação de cada conto:

1 - Anda-Luz

Avaliação: 4

Chiquinho acorda bem cedo, de madrugada, a pedido de sua mãe, para entregar uma encomenda a Zé Barbatão, um cangaceiro. Chiquinho é apenas um menino, ainda assim

consciente do porquê ter um café da manhã generoso, da relação de mamãe com o coronel, e dos bons motivos de se ter medo. No longo caminho a seguir ele encara seus medos de rotina, segue os conselhos da mãe e os do padre Antônio. No encontro de Zé Barbatão, descobre que os adultos também têm os seus medos.

E este é o assunto do conto: o medo. Não importa a idade ou o porte do sujeito, eles enfrentam o desconhecido com o aprendizado que teve, provocando assim a sua reação. Ao longo da narrativa temos descrições que retratam a vida dessa gente representada no conto, e as descrições são aterrorizantes e ao mesmo tempo afirmam o quão cotidianas são, até encerrar o conto com algo que foge do comum e provoca reação desordenada, afinal ninguém aprendeu a lidar com esse medo, exceto Chiquinho, que se aproveitou do pavor alheio para escapar do próprio.

“No meio da noite e nas esqui-

nas dos caminhos das estradas, as assombrações são luz e gritos.”

2 - As Onças

Avaliação: 5

As pessoas vivem em quarentena, abrigadas em seus lares enquanto as onças trucidam quem encontram na rua. Eram onças diferentes dos animais irracionais já conhecidos, afinal subjulgavam os próprios humanos. Por mais perigoso que fosse, é necessário sair às vezes para repor o estoque de mantimentos e remédios, como Diana e sua mãe precisam fazer para cuidar do pai e ex-marido.

O autor faz várias descrições indiretas sobre o fenômeno paranormal deste conto, atizando a curiosidade por não dar todos os detalhes de uma vez e preparar o leitor para o desfecho. Já outras menções são diretas, quando se trata do perigo iminente e provocam o pavor correspondente nas protagonistas e a refletir também no

Foto: Renato Parada/Divulgação



Autor Cristhiano Aguiar

leitor. Todas essas descrições dão dicas do que aconteceu com o pai de Diana, mas se acaso descobrir o quanto antes, o espanto ainda se mantém graças à composição da cena.

“O que é uma filha, afinal? Anjinho, arma, continuidade, salvação?”

3 - Lázaro

Avaliação: 5

Este conto extrapola sobre uma nova sequência da covid-19 causada por outra cepa: a de os infectados ressuscitarem com o tempo. Os personagens até tentam afirmar o acontecimento como milagre, algo bom, quando as consequências horríveis dessas pessoas renascidas, mas distorcidas, sem fala e demais características humanas desprovidas

são evidentes.

Há inúmeros contos de terror explorando uma morte cruel, já este trata do horror em uma pós-vida. Do renascido fadado a ser um estorvo aos familiares e virar pauta de discussões religiosas, jurídicas — questões de herança e inventário — e de políticas públicas. Mesmo diante do novo fenômeno causado pela covid-19, o conto remete aos comportamentos negligentes diante da doença, a aglomeração, a teimosia contra o uso de máscaras e a perturbação causada pelos indiferentes. Aqui toda fagulha de positividade é apagada pelo apontamento de possíveis erros, como o da protagonista Olga ter de lidar com a parente renascida por viver dessa forma.

“— Sim, pode vir pegar: o corpo da sua avó acordou. — Disse, pelo telefone, o funcionário do IML.”

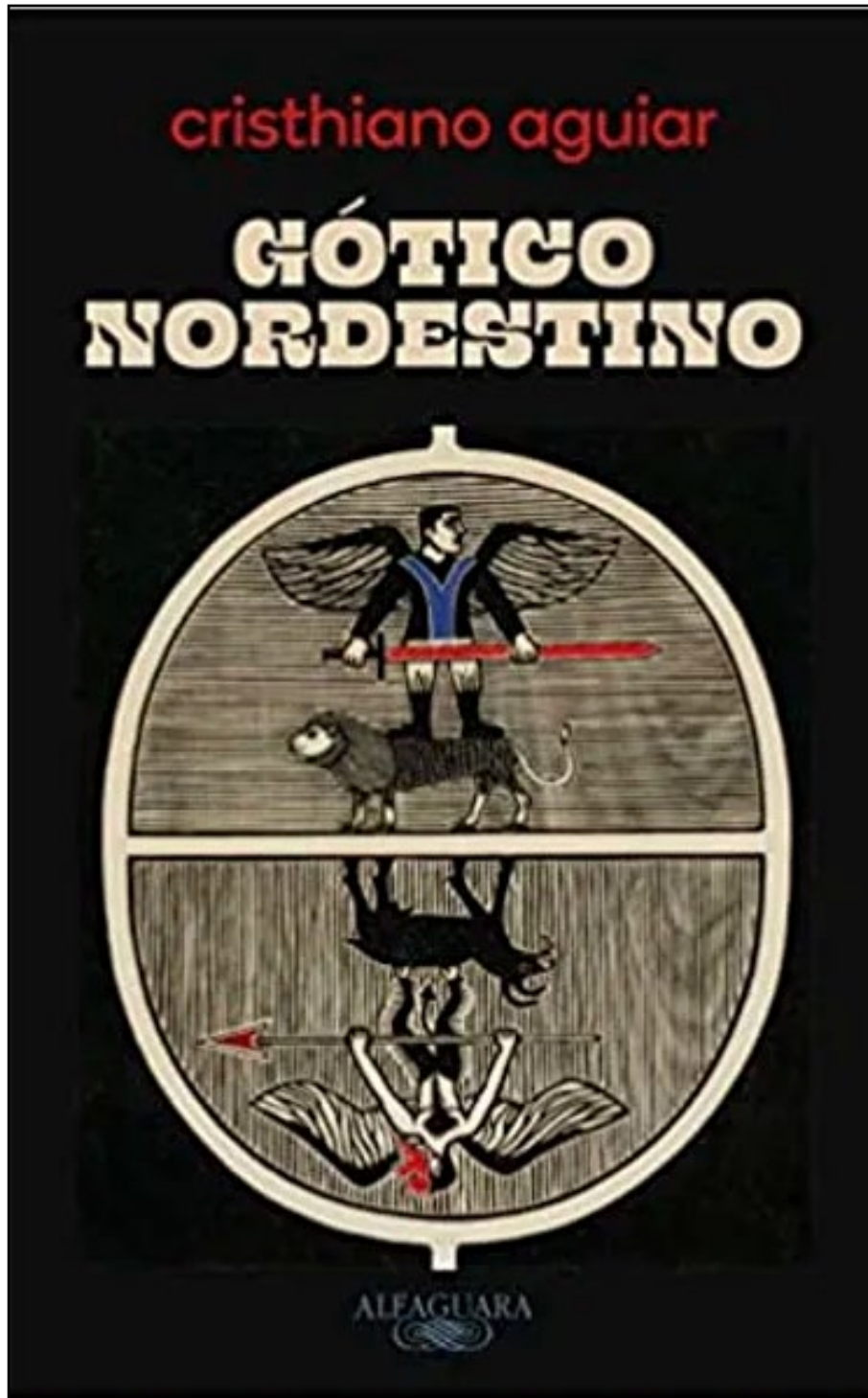
4 - Firestarter

Avaliação: 4

O conto trata de uma nova febre bem quente — trocadilho intencional — entre as pessoas como o protagonista/narrador: o de vislumbrar incêndio e “coleccionar” suas chamas por meio de fotos e vídeos compartilhados através de dados móveis 7G. Tudo interligado à tecnologia, tem até aplicativo próprio para avisar onde há incêndios próximos para a galera curtir. Tem gente preocupada com este tipo de hobby, sempre tem, mas tudo faz parte da experiência, e não existe ninguém capaz de impedir o protagonista a aproveitar.

É uma narrativa absurda, mas inteligente. Extrapola a especulação ao tratar a realidade de jovens que buscam o perigo como entretenimento, e explora isso durante todo o conto, causando

Foto: Reprodução



um contraste, um desconforto a quem lê em seu cômodo — ou num banco de madeira a céu aberto, num banco de ônibus — sobre personagens que só se importam em arriscar suas vidas para ver a beleza dessas chamadas, conforme eles falam, até chegar ao extremo deste vislumbre.

“As telas dos nossos celulares exibiam o app TPF — Tá Pegando Fogo — a coisa mais importante do entretenimento desde a criação do primeiro Pokémon.”

5 - A mulher dos pés molhados

Avaliação: 3

A família de Elvira é amaldiçoada, conforme seu pai dizia. Já ela, cética, questionava a maldição como resultados das péssimas escolhas e atitudes, embora receava do que poderia acontecer se for verdade. A narrativa não possui um tom peculiar como nos contos anteriores, limita-se a contar a história de Elvira e seu ceticismo até chegar na revelação com os elementos perturbando a sanidade humana, como é a proposta das histórias de terror. Até chegar neste desfecho, a escrita explora os problemas sofridos por esta família patriarcal de maioria feminina, o que torna interessante o questionamento das supostas maldições serem apenas os devaneios do pai de se eximir de sua culpa.

“— [...] Não tem forças macabras, painho, guiando nossa vida. Não tem satanás que justifique um macho bater na mulher.”

6 - Tecidos no jardim

Avaliação: 4

O narrador estava passeando por Campina Grande. Em um dos pontos da cidade encontrou a tal “Casa dos Ingle-

ses”, mas o que chamava a atenção na praça do entorno é a paineira, com os seus frutos brancos se desfiando feitos de aranha, o que não causa medo nele, a não ser que...

É um conto curto que brinca com as percepções do narrador, com as experiências de vida que relata brevemente, para então provocar o efeito inusitado, quem sabe até um acontecimento paranormal diante dele, mesmo onde as crianças brincam sem preocupações, apenas ele e sua namorada pressentem. A narrativa se encerra levantando uma questão, esta que pairará no leitor que irá sentir o seu efeito.

“Até mesmo na placa a família desaparecia.”

7 - A Noiva

Avaliação: 5

Após uma cena em que seu pai desmaiou diante de um manequim nu, o narrador conta sobre o que o fez desmaiar, uma lembrança de sua puberdade. Seu pai era o típico garoto tímido, levado pelos amigos por não ter iniciativa nem quando se deparava com os elementos aflorando os desejos de meninos jovens. Por toda a lembrança há este embate quanto à Noiva que lhe dá essas sensações incisivas escondendo deles os fatos que estavam escancarados, que quando revelado assusta a todos.

“O passado, me explicaria depois, tinha, de uma vez só, cravado os dedos na sua cabeça.”

8 - Anna e seus insetos

Avaliação: 5

Anna enfrenta dois terrores: uma casa cheia de insetos que moram ali por causa do marido. A narrativa mescla os perigos físicos com a tensão psi-

cológica da protagonista, cada característica acentuando o temor da outra, evoluindo gradativamente feito degraus de uma escada que Anna poderia tropeçar e se espatifar até o chão a qualquer momento. Quanto mais longe fosse, mais machucada ficaria, mas não teria como ficar parada, afinal estava sangrando. É uma sátira aterrorizante sobre o comodismo.

“[...] deixa de ser ridícula, Anninha. Você não é tão importante assim para morrer nessa história.”

9 - Vampiro

Avaliação: 5

A vida da jovem protagonista é condicionada à presença do vampiro em sua pequena cidade, o qual interfere em inúmeros aspectos de sua rotina. O conto faz uma abordagem bem interessante de causar o temor do sobrenatural sem ele sequer aparecer, pois só de saber da sua presença na cidade cria um alvoroço, ou quem sabe ele nem seja real, o leitor pode inferir de o caso ser um delírio coletivo, mas que acontece tragédias reais as quais os personagens remetem a essa figura. Em ambas as interpretações o efeito sobre a protagonista é o mesmo, de ter sua vida moldada por causa deste mito.

“Acho que nunca quero saber, pensei em responder.”

Ficha técnica

Nome: Gótico Nordestino

Autor: Christiano Aguiar

Editora: Alfaguara

Número de Páginas: 136

Ano de Publicação: 2021

Link de compra: <https://amzn.to/3m9WrYN>

*Material enviado em parceria com a Companhia das Letras

A ERA DE OURO

REDAÇÃO

O Circuito Spcine Olido exibe “A Era de Ouro”, dirigido e roteirizado por Timothy Scott Bogart, até quarta-feira, 20.

A trama é situada nos anos 1970 e mescla drama com apresentações musicais de grandes nomes da música que

até então eram desconhecidos. “A Era de Ouro” conta a história de Neil Bogart desde sua criação humilde no Brooklyn até sua ascensão no meio musical.

Ficha técnica

Direção: Timothy Scott Bogart

Duração: 138 Min

Gênero: Musica, Drama, Biografia

País: EUA

Ano: 2023

Classificação: 16

Distribuidor: Paris Filmes

Onde assistir: Galeria Olido | Av. São

Foto: Reprodução





Foto: Reprodução

João, 473 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo/SP

Sobre o Circuito Spcine

O Circuito Spcine é a rede de salas de cinema da Prefeitura de São Paulo. São 20 espaços presentes, sobretudo, em bairros não atendidos pelas salas comerciais.

Com equipamentos de ponta para garantir qualidade de som e imagem, o Circuito Spcine apresenta semanalmente uma programação repleta de filmes nacionais e internacionais.

O intuito do projeto é democratizar o acesso ao cinema e garantir mais telas para a produção nacional.

O projeto é uma iniciativa da Spcine, empresa de cinema e audiovisual de São Paulo. Para mais informações, acesse www.spcine.com.br.

Histórico

Inaugurado em 30 de março, o Circuito Spcine é a maior rede de salas públicas de cinema do Brasil e uma das

mais importantes da América Latina.

Seu complexo exibidor é formado por 20 espaços – cinco em equipamentos culturais de São Paulo e 15 em Centros Educacionais Unificados (CEUs) –, e tem o objetivo de democratizar o acesso da população ao entretenimento audiovisual, expandindo a barreira geográfica do centro expandido em direção a todas as regiões da capital paulista.

Geograficamente, as salas estão presentes em 17 das 32 subprefeituras, com prioridade para as não atendidas pelo circuito comercial de cinema.

O projeto oferece uma experiência total do cinema, com projetores digitais de alta tecnologia e programação regular e de qualidade. Há espaço para filmes de todos os gêneros e formatos, do infantil ao terror, do autoral ao blockbuster. A periodicidade das sessões vai de três a seis vezes por semana.

A criação do Circuito surgiu de um quadro de exclusão socioeconômica, tendo a distância e o preço do ingresso

como fatores mais relevantes. Pesquisas como a da empresa J.Leiva serviram como base de comparação. De acordo com um estudo de 2014, 10% da população paulistana nunca foi ao cinema. Ao considerar a renda, o percentual sobe para 30% nas classes D e E. O lado positivo do projeto é que o público tem o cinema perto de casa e de graça. Nos centros culturais, o bilhete tem um preço popular, que vai até R\$ 4,00.

A Spcine também considerou o Índice de Habitantes por Cinema (IHC) no Brasil, levantado pela Ancine (Agência Nacional do Cinema). Em 2013, o IHC girou em torno de 75 mil habitantes por sala, número ainda distante de outros países, como a Argentina, que registrou em 2012 um IHC de 51 mil habitantes por sala; México, com aproximadamente 21 mil habitantes/sala; e a França, com cerca de 11 mil habitantes/sala.

A programação conta com aproximadamente 200 sessões semanais.



Cena de 'Vidas secas',
1963, de Nelson Pereira
dos Santos

Foto: Divulgação

GRACILIANO RAMOS E O CINEMA

REDAÇÃO

A Universidade de São Paulo está com inscrições abertas até o dia 25 de setembro para o curso presencial “Graciliano Ramos e o Cinema”.

O curso tem por objetivo apresentar as adaptações cinematográficas de três obras do escritor: *Vidas Secas* (1963) e *Memórias do Cárcere* (1984), ambas de Nelson Pereira dos Santos, e *S. Bernardo* (1972), de Leon Hirszman.

Serão abordados aspectos históricos e estéticos implicados neste pro-

cesso de adaptação, enfatizando os vínculos dos filmes com o seu momento de produção. O curso visa apresentar aos discentes as adaptações cinematográficas da obra de Graciliano Ramos, oferecer ferramentas teórico-metodológicas para o trabalho com diferentes fontes e temas relacionados à pesquisa em cinema e ampliar a compreensão sobre o cinema, abarcando uma multiplicidade de temas, fenômenos e questões.

O curso destina-se a estudantes de graduação ou pós-graduação de diferentes áreas, a professores da educação básica e aos interessados em refletir sobre o audiovisual e sua história.

As inscrições desse curso não são por ordem de chegada. Todas as inscrições realizadas durante o período de inscrições serão aceitas no sistema. Será realizado um sorteio de vagas no dia 26 de setembro. Para se inscrever, acesse: <https://uspdigital.usp.br/>.

FESTIVAL AONDE

REDAÇÃO



Punho de Mahin
participa do festival

Foto: Reprodução

O festival "Aonde" chega como uma rede de apoio da cena musical independente, para promover o encontro e a interação entre casas de shows do cenário autoral, e carinhosamente reconhecido como alternativo, as bandas representantes de cada um desses locais e o público paulistano. Com a intenção de destacar não somente a diversidade musical, mas também as diferentes identidades e atmosferas das casas de shows da cidade, o Cine Joia recebe esse celeiro criativo no próximo dia 23 de setembro. Saiba mais.

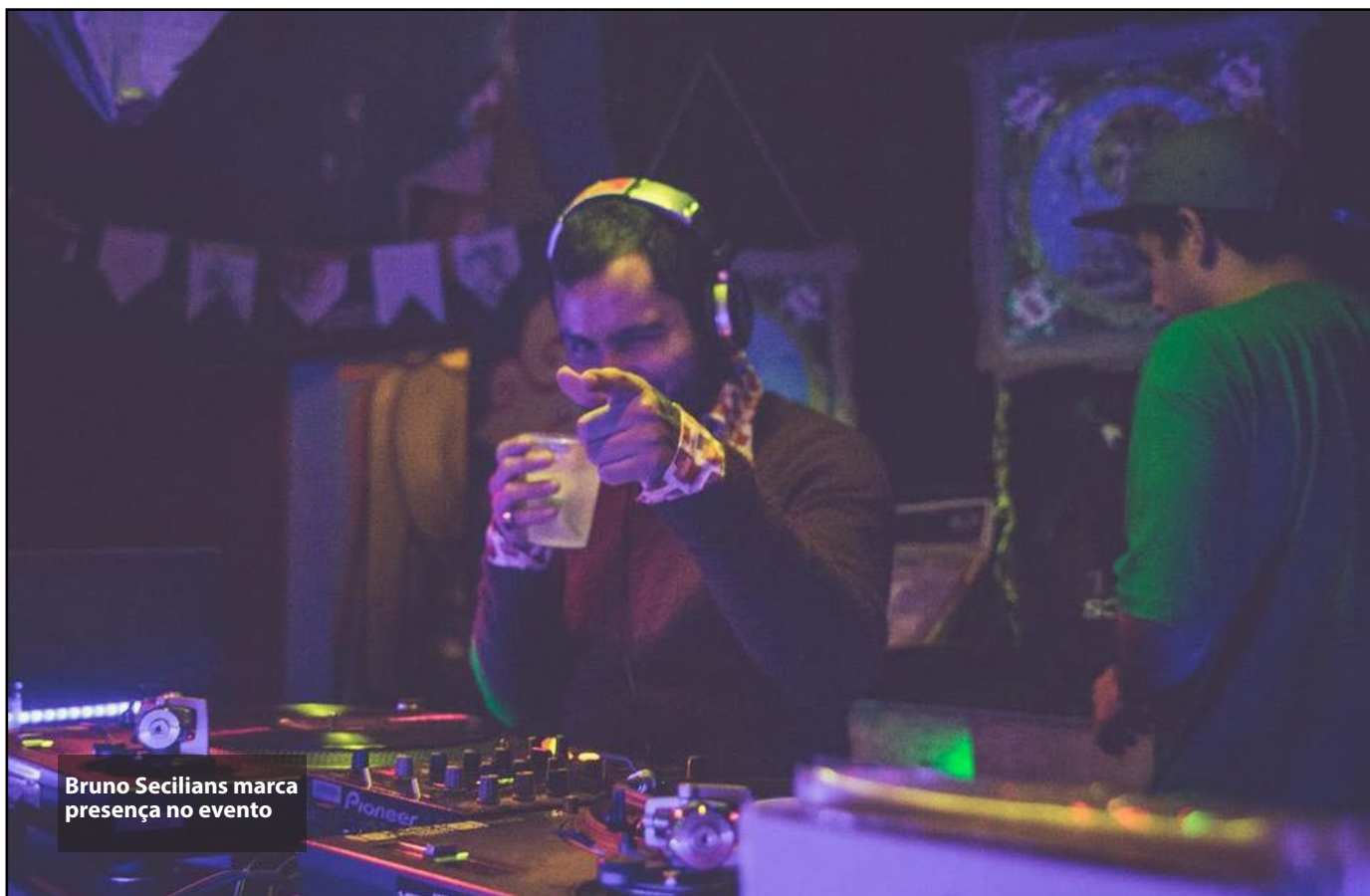
Essa será a primeira vez que as bandas representantes das casas se reúnem para uma apresentação em um grande palco. Ao todo, serão dez casas reunindo seus projetos musicais: Associação Cultural Cecília, com Emicaeli

e Camilla & Erikat DJ; Estúdio Aurora, com Combover; Porta, com Madrugada e DJ Nag Nag; 74Club Santo André, com Batto; FFFront, com Huey; LAJE SP e Tectonica, com N0rvana; Secilians Shop, com a festa Punk Reggae Party; Fun House, de Ribeirão Pires, com Punho de Mahin e Centro da Terra, com Alexandre Matias na discotecagem.

Todas elas fecharão suas portas no dia 23, com o intuito de levar seu público para o "Aonde!" de modo que conheçam os outros espaços dessa rede. No festival, todos receberão um voucher/pass/ingresso gratuito de acesso às casas e quem completar todo o roteiro, visitando as dez casas, ganhará uma camiseta "Aonde". Os proprietários de casas de shows que não fazem parte da programação da primeira

edição terão direito a uma credencial para participar do evento e se cadastrar no banco de dados, podendo integrar o line-up de uma próxima edição. Além disso, durante o evento as casas se reunirão em um encontro com horário marcado no mezanino do Cine Jóia para trocas de ideias sobre o circuito independente.

Cada uma das bandas traz consigo não apenas sua sonoridade característica, mas também a essência do local onde costumam se apresentar e sustentar. Além das apresentações, o público ainda poderá encontrar estandes de venda de produtos independentes das casas, conhecer os programadores e a programação de cada uma delas e estabelecer uma rede de conexão com as pequenas casas de



Bruno Secilians marca presença no evento

Foto: Reprodução

show, que são a verdadeira base do underground, do autoral e do independente, sendo um marco de visibilidade, apoio e resistência para artistas independentes, antes deles chegarem aos grandes palcos.

“A união das casas independentes de São Paulo se torna fundamental para organizar e conquistar objetivos comuns, artísticos e estruturais. Planejar novas ações e discutir melhorias para casas e público, buscando incentivo coletivo, é fundamental. Queremos mostrar, com a rede AONDE, que as casas são unidas, não concorrentes”, comenta Renato Joseph, à frente da Associação Cultural Cecília e um dos idealizadores do festival.

O Cine Joia se tornará o ponto de encontro dessa celebração da música independente, autoral e alternativa, promovendo uma experiência completa, que visa incentivar o fortalecimento da cena a partir de um ambiente propí-

cio para a colaboração e uma rede de contatos entre casas, artistas, produtores e público, fortalecendo ainda mais a música autoral. Através dessa iniciativa, a busca é não apenas por promover a diversidade musical, mas também estimular o diálogo e a troca de ideias entre os diferentes agentes envolvidos.

Serviço

23 de setembro de 2023
19h00 – Abertura da casa.
05h00 – Encerramento

Onde: Cine Joia | Praça Carlos Gomes, 82 – Liberdade – São Paulo/SP

Line up

Associação Cultural Cecília – Emicaeli / Dj Set Camilla Jaded & Erikat
Estúdio Aurora – Combover
Porta – Madrugada / Dj Set NAG
74 Club Santo André – Batto
Frront – Huey

Laje Sp e Tectônica – Norvana
Secilians Shop – Bruno Secilians
Fun House – Punho de Mahin
Centro da Terra – Alexandre Matias

Ingressos

Lote 1: Ingresso social: R\$50 / inteira: R\$100

Lote 2: Ingresso social: R\$70 / inteira: R\$140

Lote 3: Ingresso social: R\$100 / inteira: R\$200

Lista Trans

Mandar email com Nome Social, CPF e RG para aondeaondeaonde@gmail.com

Ingresso social

Levando 1Kg de alimento não perecível na entrada do evento você paga meia entrada e ajuda as aldeias Tekoa Pindo Mirim & Tekoa Itakupé na Terra indígena Jaraguá em São Paulo.

DEKMANTEL

REDAÇÃO

Sem edição brasileira há cinco anos, o festival de música eletrônica Dekmantel anunciou sua volta ao Brasil em formato reduzido, com 17 atrações confirmadas.

Em 2023, o festival acontecerá nos dias 03 e 04 de novembro, na Fábrica de Impressões em São Paulo.

Além de nomes brasileiros

como BADSISTA e Cashu, o evento conta com Dr Rubinstein, Blawan e John Talabot entre as atrações internacionais.

O Dekmantel foi criado em 2013, em Amsterdam. No ano de 2016 aconteceu a primeira edição do festival no Brasil. O evento evidencia a cena underground da música eletrônica.

Serviço

Quando: 3 e 4 de novembro

Horário: 22h

Onde: Fábrica de Impressões | Rua Achilles Orlando Curtolo, 617 - Parque Industrial Tomas Edison, São Paulo/SP

Ingressos: a partir de R\$ 160,00 | <https://www.ingresse.com/dekmantel-sao-paulo>

Foto: Reprodução



"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho